

A morte de Â«mais umÂ» ex-trabalhador da antiga Empresa Nacional de UrÃ£nio (ENU), com cancro, levou, esta segunda-feira, os ex-mineiros a renovarem a exigÃªncia ao Governo de criar condiÃ§Ãµes para a realizaÃ§Ã£o de exames mÃ©dicos periÃ³dicos, noticia a Lusa. AntÃ³nio Minhoto, porta-voz dos ex-trabalhadores da jÃ¡ extinta ENU, que tinha sede na UrgeiriÃ§a, Canas de Senhorim, reafirmou ainda que se o Governo, tendo em conta que era uma empresa pÃºblica, Â«nÃ£o der uma resposta rÃ¡pida a esta exigÃªncia - os exames mÃ©dicos - os trabalhadores vÃ£o avanÃ§ar com uma queixa contra o EstadoÂ». Da rapidez da resposta do Governo - MinistÃ©rio da SaÃºde - depende ainda, explicou Minhoto, concretizar a ameaÃ§a jÃ¡ feita de, com os colegas espanhÃ³is da FÃbrica de UrÃ£nio de AndÃ³jar, realizar uma manifestaÃ§Ã£o em Lisboa no dia em que Portugal assumir a presidÃªncia da UniÃ£o Europeia.

O porta-voz dos ex-trabalhadores da ENU disse ainda que «não é possível continuar a assistir à continuada morte de colegas com cancro sem fazer nada», lamentando que o Governo não actue de forma «rápida e eficaz» naquela que é a primeira prioridade: «Permitir que as pessoas tenham acesso a exames médicos periódicos». «São assim ser possível salvar muitas vidas que se extinguem perante o total alheamento do Governo», disse Minhoto, acrescentando que «já não há tempo para mais esperas. O momento de agir se não houver uma resposta imediata». Os ex-trabalhadores da ENU, que são, «ainda vivos», cerca de quatro centenas, pretendem uma reunião com responsáveis do Governo de modo a criar mecanismos que possam minimizar a «razia» que o cancro está a fazer nos homens que, durante décadas, extraíram urânio das minas da ENU espalhadas por toda a região, com destaque para os distritos de Viseu e Guarda.